

História do ensino da música no Colégio de Aplicação, de 1979 a 2003

Martha Costa Guterres Paz¹

Resumo:

Este relato de experiência tem como objetivo expor o trabalho realizado pela disciplina de Música no Colégio de Aplicação (CAp), durante o período de 1979 a 2003, no qual o Colégio esteve funcionando junto à Faculdade de Educação, de 1979 a 1995, e junto ao Campus do Vale, de 1996 a 2003. Trará alguns aspectos teóricos e práticos da metodologia utilizada pelos professores de música, assim como o papel da música no ensino, na pesquisa e na extensão. Abrangerá, também, algumas abordagens anteriores a 1979, dados esses coletados através de ex-alunos(as) e professores(as) que vivenciaram esse período. Durante esta etapa foram desenvolvidos vários projetos, dentre os quais destaque o Clube de Música, o Coro do CAp e o Conjunto Instrumental do CAp. Ao longo destes anos atuamos com uma equipe que inicialmente contava com quatro professores, ficando posteriormente reduzida a duas professoras, Nadia Martins Posenato e eu, Martha Costa Guterres Paz. Também elaboramos uma estruturação curricular para aprimorar o ensino musical do Colégio e adaptá-lo à realidade tecnológica que avançava a passos largos com o desenvolvimento digital no campo da composição musical.

Palavras-chave:

Música. Ensino. Pesquisa. Extensão.

History of music teaching at Colégio de Aplicação, from 1979 to 2003

Abstract: This experience report aims to expose the work carried out by the Music discipline at the College of Application (CAp), during the period from 1979 to 2003, in which the College was operating alongside the Faculty of Education, from 1979 to 1995, and alongside the Vale Campus, from 1996 to 2003. It will bring some theoretical and practical aspects of the methodology used by music teachers, as well as the role of music in teaching, research and extension. It will also cover some approaches prior to 1979, data collected through former students and teachers who experienced this period. During this stage, several projects were developed, among which I highlight the Music Club, the CAp Choir and the CAp Instrumental Ensemble. Over the years we have worked with a team that initially had four teachers, later being reduced to two teachers, Nadia Martins Posenato and myself, Martha Costa Guterres Paz. We also developed a curricular structure to

¹ Doutora em Letras, professora titular do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
E-mail: marthacg.paz@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5990-6104>.

improve the school's musical teaching and adapt it to the technological reality that advanced with long strides with digital development in the field of musical composition.

Keywords: Music. Teaching. Search. Extension.

Historia de la enseñanza musical en el Colégio de Aplicação, de 1979 a 2003

Resumen: Este relato de experiencia tiene como objetivo exponer el trabajo realizado por la disciplina de Música en el Colégio de Aplicação (CAp), durante el período de 1979 a 2003, en que el Colegio estuvo funcionando junto a la Facultad de Educación, de 1979 a 1995, y junto a lo Campus Vale, de 1996 a 2003. Traerá algunos aspectos teóricos y prácticos de la metodología utilizada por los profesores de música, así como el papel de la música en la enseñanza, la investigación y la extensión. También se abordarán algunos enfoques anteriores a 1979, datos recopilados a través de antiguos alumnos y profesores que vivieron este período. Durante esta etapa se desarrollaron varios proyectos entre los que destaco el Club de Música, el Coro del CAp y el Conjunto Instrumental del CAp. A lo largo de los años hemos trabajado con un equipo que inicialmente contaba con cuatro docentes, luego se redujo a dos docentes, Nadia Martins Posenato y yo, Martha Costa Guterres Paz. También desarrollamos una estructura curricular para mejorar la enseñanza musical de la escuela y adaptarla a la realidad tecnológica que avanzaba a pasos agigantados con el desarrollo digital en el campo de la composición musical.

Palabras clave: Música. Enseñanza. Investigación. Extensión.

1 Minha atuação no campus central (1979 a 1995)

É com muita emoção que venho aqui expressar a minha memória da trajetória de 40 anos de vida vividos no Colégio de Aplicação/UFRGS que, desde a sua fundação, em 1954, tinha como finalidade atuar como um campo de estágio para os alunos da disciplina de Didática Geral da Faculdade de Filosofia da UFRGS. O enfoque principal da proposta da Escola visava a experimentação e a inovação de práticas pedagógicas. Um dos objetivos da proposta pedagógica dessa escola era promover a criatividade, incentivar as diferenças individuais e a “ideia do ser humano como um ser de comunidade”, conforme palavras da Diretora Graciema Pacheco no primeiro Seminário de Verão que assisti em 1979.

Buscando as informações sobre o ensino de Arte no CAp, soube que, na década de 60, as disciplinas de Artes Visuais e de Música já eram inseridas no currículo do colégio, juntamente com as outras áreas do conhecimento escolar, e que as primeiras professoras de música foram Leda Osório Mársico, Vera Regina Cauduro e Maria Luiza Cestari. Também nesse mesmo período houve a doação de um piano armário pela família de um aluno. Descobri que no ano 1968 três alunos fizeram, por brincadeira, um hino para o Aplicação: Paulo de Vasconcellos Freire (baterista amador), Márcio Hervé (engenheiro) e Sílvio Belmonte de Abreu Filho (arquiteto). Eles foram alunos no período de 1964-1970. Consegui a letra e a melodia cantada pelo Márcio Hervé: (1ª parte) *Sob o auriverde pendão da esperança/jaz tu, ó glorioso Aplicação/quem cá estuda nunca se cansa/de fazer agitação. Ainda mais, Aplicação, tuas glórias assisti sentado embaixo dos coqueiros, onde gorjeia o*

bem-te-vi! (2ª parte) Mulher boa aqui tem de montão, ó bendito Aplicação, de minissaia ou macacão/Aplicação, o colégio da casseta, professores da ação, jogam giz na canaleta.

No ano de 1970, a diretora Graciema Pacheco convidou a professora de música Zeny Oliveira de Moraes para usar as suas horas de trabalho no Estado junto ao CAP. Zeny exercia vinte horas no Estado e vinte no Instituto de Artes/UFRGS e, nessa época, realizava uma pesquisa voltada para o folclore musical na alfabetização do idioma, que veio a ser o tema de pesquisa do seu mestrado, sob o título *A influência do folclore local em um programa de alfabetização musical sobre a alfabetização do idioma* (1977). Ofertar o ensino da música no currículo de disciplinas demonstra o quanto D. Graciema era idealista, inovadora e seguia a proposta pedagógica da Escola. Anteriormente à minha entrada no CAP, participaram da equipe os professores Pery Alberto Alves de Souza, Cecília Mônaco da Silva e Noêmia Azeredo Porto, entre outros.

Em 1979, recém formada pelo Instituto de Artes/UFRGS em Bacharelado em Instrumentos – Habilitação Piano e cursando Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música (IA/UFRGS), fui convidada pela coordenadora Zeny para ser professora de música no CAP.

Desde que entrei na escola, dia após dia, aumentavam os meus desafios. Sob a coordenação da professora Zeny, o grupo era composto por quatro professores: Afrânio Krás Borges Hainzenreder, Nadia Martins Posenato, Zeny e eu. A alfabetização musical era fundamentada, em parte, no método do Húngaro Zoltan Kodály. Para Kodály, o estudo da música deveria partir das canções folclóricas e do conhecimento produzido por elas e, também, da prática pedagógica no campo do ensino da música. Enfatizava que a canção folclórica era a expressão máxima de cada país e que a primeira etapa a ser trabalhada seria o canto, o qual era considerado o fundamento da cultura musical. Priorizava a voz como sendo um elo de comunicação com a música, uma vez que faz parte do próprio sujeito e é ele que tem controle sobre ela. Utilizava o canto coral como um exercício para o desenvolvimento emocional e intelectual e não somente como um meio de expressão musical, porque através da experiência do canto coral a pessoa vivenciava os parâmetros musicais como a pulsação, o ritmo, a forma e a melodia. O prazer proporcionado pela música deveria ser a tônica do ensino musical. Kodály valorizava o ensino da música no currículo da escola, sendo que Villa-Lobos se inspirou nele ao incentivar o canto orfeônico.

Uma das práticas do método Kodály que se aplicava no CAP era a musicalização dos nomes da chamada, em que os alunos respondiam cantando as sílabas de seus nomes, muitas vezes sinalizando com manossolfas. Utilizava-se o canto das canções folclóricas a uma ou a duas vozes, ou a uma voz com ostinatos, bem como a marcação rítmica corporal para acompanhar o canto. Em algumas atividades eram utilizadas fichas melódicas para registrar as composições dos alunos. Havia um enorme quadro mural na sala de música, renovado semanalmente, com notícias sobre arte, em especial sobre música, para incentivar os alunos e as suas famílias a frequentarem vernissagens, concertos, galerias de arte etc. Atendia-se da 6ª à 8ª séries do 1º Grau (Ensino Fundamental-EF), e no 1º e 2º anos do 2º Grau (Ensino Médio-EM). No 1º Grau eram oferecidos dois períodos semanais, sendo um com o grupo inteiro, com aula de fundamentação teórica sobre a História da Música Erudita, Popular e Folclórica, e um período de instrumentos (violão ou flauta doce). Os alunos vivenciavam as aulas de instrumentos e escolhiam qual deles gostariam de aprender. Já no 2º Grau formavam-se os grupos instrumentais. Nos dois primeiros anos de atuação iniciei com as turmas de 7ª e 8ª séries do 1º Grau (EF) e 9ª e 10ª séries do 2º Grau (EM), trabalhando temas musicais, instrumentos musicais, concomitantemente com a apreciação musical, estilos e a

voz. No final do ano as apresentações artísticas eram no Salão de Atos da Reitoria. Os alunos eram musicais, criativos, curiosos, desafiadores, cheios de expectativas, e a Direção da Escola valorizava o ensino da música. Semanalmente ocorriam reuniões pedagógicas de estudo, reuniões de série, de área, entre outras.

O Colégio de Aplicação era um campo de estágio para diversas Licenciaturas, dentre elas, a Pedagogia, e dividia o mesmo prédio com a Faculdade de Educação, e por estar localizado no Campus Central da UFRGS, abria portas para muitos acessos: Faculdade de Educação, Parque da Redenção, Rádio da Universidade, Salão de Atos da UFRGS, entre outros. Até 1981, a forma de ingresso dos alunos acontecia através de prova de seleção nas turmas de 1ª e 5ª séries do 1º Grau (EF) e 1º ano do 2º Grau (EM), porém, a partir de 1982 o ingresso de novos alunos começou a ser feito por sorteio público.

Em 1981 ficaram apenas duas professoras de música no CAp, Nadia e eu. Como Escola Laboratório da UFRGS, procurava-se pensar quais eram as nossas metas no ensino-aprendizagem da disciplina de Música, refletindo o como, onde, quem e por que ensinar. O Colégio tinha o Gabinete Pedagógico, o Setor de Orientação Educacional e a Direção que acompanhavam o dia a dia e o fazer de cada turma e de cada professor.

A partir da 5ª série iniciava-se a leitura de partituras e o ensino da flauta doce e os grupos eram divididos entre Música/Teatro e Música/Artes. Abraçamos juntas o desafio, crescemos profissionalmente e fomos grandes parceiras até janeiro de 2003, ano da aposentadoria da professora Nadia. Construímos o currículo de todo o CAp, envolvidas com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, tendo uma carga horária enorme. Participávamos de eventos, orientações a estagiários de música, palestras, cursos, eventos artísticos, parcerias com outras escolas da rede pública e privada, entre outras atividades.

O objetivo da área de Música era sensibilizar e musicalizar o aluno, contribuindo de forma significativa para a humanização dos processos educativos.

No mesmo ano em que entrei no CAp, iniciou a primeira turma de 1º ano, Alfa 1 do 1º Grau (EF). Na época foi denominado Alfa por se tratar do Projeto em que começa a alfabetização e por fazer referência a primeira letra do alfabeto grego, *alfa*. Em 1981, como eu também trabalhava nas séries iniciais do Colégio Anchieta como professora de música, fui convidada pela diretora Vera Pires de Moraes para pensar em uma proposta de aulas de música nas Alfas e para participar do Gabinete Pedagógico composto por professores do CAp e da Faculdade de Educação. A meta da proposta pedagógica era investigar o fazer pedagógico e estudar as crianças da faixa etária das Séries Iniciais de ensino, globalmente, realizando pesquisas sob diferentes enfoques. Foi constante a preocupação em estudar a criança da faixa etária de 6 a 10 anos em projetos embasados na Epistemologia Genética de Piaget, nas concepções sócio-interacionistas de conhecimento e nos estudos de Ferreiro e Teberosky.

Participavam das reuniões do Gabinete Pedagógico as áreas de Teatro, de Artes, de Música, de Inglês e de Educação Física, porém, as primeiras disciplinas aprovadas para trabalhar com as crianças foram as disciplinas de Música, de Inglês e de Educação Física.

Ainda em 1981 iniciou o projeto de musicalização atendendo os 1º, 2º e 3º anos das Séries Iniciais, Alfas 1, 2 e 3. Assumi o desafio semanal de vinte horas aula no CAp e de quinze horas aula no Colégio Anchieta. Essa experiência serviu como pesquisa paralela ao trabalho que comecei a desenvolver no CAp, sendo duas vivências bem diferentes. No CAp, eu tinha que trabalhar na sala de aula da turma com o grupo inteiro (1981), duas vezes por semana, num total de dois períodos semanais, sendo que a professora Polivalente não permanecia na sala. No Anchieta a docência era com turmas inteiras, acompanhada pela

professora Polivalente que participava da aula junto com os alunos, num espaço físico grande, situado no Salão de Eventos, com um palco, um piano, microfones e alto-falantes em diferentes pontos do salão, além de um vasto instrumental para formar uma banda rítmica. Eram turmas de 1º e de 2º anos (1º Grau), uma vez por semana, com duração de 45 minutos para cada aula, sendo que os conteúdos eram movidos por uma Plataforma Temática que norteava todas as propostas do currículo. Para o CAP comprei alguns materiais com o meu dinheiro, como por exemplo, flauta de êmbolo, diferentes apitos de pássaros em casa de caça, sinos, campainhas, reco-recos, pandeiros, guizos, triângulos, entre outros instrumentos.

No trabalho do CAP eram propiciadas leituras, discussões em grupo, reuniões de estudos e discussões pedagógicas com a equipe do Gabinete Pedagógico, além do acompanhamento e apoio do SOE (NOPE). Muitas vezes a fonoaudióloga Sônia Moojen fazia parte das reuniões do Gabinete e fazíamos trabalhos conjuntos. Tinha-se muito convívio com os alunos do IA/UFRGS, os quais realizavam seus estágios curriculares na música.

No ano de 1982, com quatro turmas de Alfas, se conquistou a divisão de cada turma em dois grupos, permanecendo os 90 minutos de aulas para cada meio grupo. Metade do grupo ficava 45 minutos na aula de música e a outra metade na aula de inglês, depois trocávamos o grupo, tendo no final, para cada grupo, 45 minutos de aulas, duas vezes por semana. O trabalho era voltado para canto, jogos, brincadeiras cantadas, canções com acompanhamento de instrumentos de percussão, atividades utilizando os parâmetros do som (duração, timbre, intensidade, altura), atividades de locomoção no espaço, atividades rítmicas (pulsção e acento), escrita analógica dos sons, apreciação musical, folclore, trabalhos conjuntos com o professor Polivalente e demais áreas. Porém, tínhamos apenas uma sala pequena, no 1º andar, junto à Biblioteca da Educação e no andar da Secretaria e da Direção. Assim, eram raros os momentos em que as Alfas conseguiam ocupar esse espaço, tendo que usar outra sala que tivesse sobrando no prédio, que dispunha de cinco andares à disposição para o CAP. Por volta de 1990 a COPAME cedeu a sala que ocupava ao lado da sala de música, o que propiciou a ampliação da mesma. Foi uma alegria tanto para os alunos, como para as professoras, porém, continuamos com apenas uma sala de música.

No ano de 1984, a Área de Música foi convidada a fazer uma parceria com a Rádio Centro de Teledifusão Educativa da UFRGS. Formou-se um grupo de pesquisa e de discussões, juntamente com o diretor Jornalista Carlos Urbim e o músico Flávio Oliveira. Desses encontros, foram gravados três programas com a duração de uma hora cada um, discutindo temas relacionados à música erudita, à música popular, ao folclore e à cultura brasileira. Nesse mesmo ano participei de dois debates, também na Rádio da UFRGS, com a professora Marília Lazzarotto Fernandes, sobre currículo e pesquisa em Educação Musical, referente ao Ensino de 1º e 2º graus (EF e EM). O envolvimento com a Rádio da UFRGS (1984) desencadeou uma visita à Rádio Educativa Roquete Pinto/MEC, a fim de obter material impresso e mídia gravada (fitas cassete) referente ao ensino de música de 1º e 2º graus, e de assistir a gravação do programa “João e Maria” da TV MEC. Essa visita teve a indicação do Jornalista Carlos Urbim, Diretor da Rádio da UFRGS, e o apoio da Diretora do CAP, Vera Regina Pires de Moraes, por meio de uma carta de apresentação.

Em 1985, ingressei na Especialização em Psicomotricidade na UFRGS e o CAP me ofereceu a opção de obter Dedicção Exclusiva (DE). Em função disso, solicitei demissão do Colégio Anchieta, ficando com a percepção de ter tido uma vivência rica e gratificante. Um aprendizado! Com a Dedicção Exclusiva, atendia as turmas Alfas e demais séries e o trabalho se ampliou. Foram muitos os convites para palestrar junto às Didáticas da

Pedagogia, Programas de Capacitação para professores propiciados pela UFRGS no Litoral, na Serra e no interior do Estado.

Os alunos do CAP passavam o tempo livre junto à sala de música, recebendo toda a atenção. Desse convívio, surgiu o Clube de Música do CAP. Dava-se aulas de instrumentos, palestras, cursos, oficinas, como por exemplo, a oficina de Dança Afro, a oficina de Técnica Vocal, a formação de grupo Coral e de grupos instrumentais envolvendo alunos, pais, professores e funcionários. Ano a ano os alunos passaram a contribuir cada vez mais, usando o seu lado intelectual e doando materiais. Ocorriam reuniões semanais nas quais participava o presidente do Clube de Música, escolhido entre os alunos, cuja eleição era feita anualmente. Era um grupo tão forte que, na década de 1990, conquistaram um horário semanal para apresentação de um programa na Rádio da UFRGS. O Clube de Música durou de 1986 a 1995.

De 1985 a 1995, foram ministradas várias palestras no Curso de Pedagogia da UFRGS sobre o ensino da música nas Séries Iniciais, assim como foram realizadas várias apresentações artísticas com grupos de alunos, convites para Terno de Reis, eventos oficiais (Secretaria Estadual de Educação, MARGS, Palácio do Governo) e Aulas Abertas para a Comunidade representando o CAP.

No período compreendido entre 1988 e 1990 coordenei a Divisão de Educação Artística (áreas de Teatro, Música, Artes e Fotografia), o que atualmente equivale a Chefe de Departamento. Com a mudança para o Campus do Vale, as Divisões passaram a se chamar de Departamentos. A área de Educação Física juntou-se à Divisão de Educação Artística, que, então, passou a ser denominada de Departamento de Expressão e Movimento (DEM).

Ainda em 1988 Nadia e eu fomos convidadas pela FACED/UFRGS para participar como docentes do *Curso de Aperfeiçoamento para Magistério das Séries Iniciais* inserido no *Projeto Especial Multinacional de Desenvolvimento Educacional Integrado em Zonas Desfavorecidas ou Limítrofes*, promovido pela OEA/FACED/UFRGS, que resultou na confecção de um Módulo de Educação Musical, registrado no catálogo da Biblioteca do CAP. O Curso aconteceu em Rivera, no Uruguai.

No Canal 7, TV Educativa, participei, em 1991, de debate sobre a *Educação Musical*, com a apresentadora Isabel Ibias. Em 1992, a convite da Direção da Escola Estadual de 1º e 2º graus Odila Gay da Fonseca e apoio da Direção do CAP, auxiliei a Banda Marcial do mesmo, ensinando flauta e ajudando na execução dos instrumentos melódicos escaleta, sopafone, metalofone e xilofone. Acompanhei-os no desfile de 7 de setembro do mesmo ano, conduzindo a banda instrumental.

Também participamos (Nadia e eu) como pesquisadoras, de 1989 a 1994, do Projeto de Educação Básica do Núcleo de Integração da Universidade com o Ensino de 1º Grau, UFRGS/PROEXT, sob a coordenação da professora Norma Regina Marzola, realizando atividades práticas musicais em escolas da periferia de Porto Alegre.

Cabe destacar que a direção do CAP sempre tentou ampliar o número de vagas de professor(a) de música, mas ouvia da PROGESP/UFRGS que a área tinha muitos professores. Conquistou-se a vaga de um professor substituto no ano de 1991. Por volta de 1990 o diretor Jorge Luiz Day Barreto descobriu que os professores de música do Projeto Prelúdio da UFRGS estavam todos enquadrados como professores efetivos do CAP. Assim, os convidou a dar aulas no CAP, mas a diretora do Projeto Prelúdio, temendo perder seu quadro de professores, resolveu se integrar à Unidade da Escola Técnica de Comércio da UFRGS. A partir daí foram muitos anos de luta para conseguir a ampliação do número de professores efetivos.

No ano de 1992 houve o primeiro contato com a obra de R. Murray Schafer, quando ele veio lançar, em Porto Alegre, o livro *O Ouvido Pensante* e ministrou oficinas para os professores de música interessados no assunto. Desde então, realizamos a prática de observação, pesquisa, composição e construção de instrumentos musicais com materiais de sucata. Favorecia a localização do local das atividades profissionais que, até 1995, era junto ao Parque Farroupilha, no Campus Central da UFRGS, tendo mudado, em 1996, para o Campus Agronomia da UFRGS, próximo ao Morro Santana. Em 1993 promovemos e organizamos a *I Semana de Música do CAP* com apresentações artísticas, contando com participantes internos e externos ao CAP.

2 Mudança para o Campus do Vale (1996 a 2003)

A mudança da sede do CAP, em 1996, para o Campus do Vale da UFRGS, nos limites de Porto Alegre e Viamão, trouxe novos elementos na composição de alunos quanto à etnia, à condição sócio-econômica e aos interesses culturais, passando a nos defrontar com grupos mais heterogêneos. O corpo discente do CAP passou a ter alunos moradores de bairros como Agronomia, Lomba do Pinheiro, Itapuã, Restinga, Camaquã, dentre outros de Porto Alegre, e também de Municípios vizinhos como Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí, Canoas, Viamão e Guaíba. A pluralidade cultural veio a ser um grande desafio, sendo necessária a criação de novos espaços de inclusão e o repensar da prática pedagógica até então utilizada.

Em novembro de 1995 participei do primeiro encontro da equipe do projeto Amora, em que foram levados os pontos básicos a serem contemplados no delineamento da proposta geral. O Projeto Amora, na época, era constituído por turmas de 5ª e 6ª séries do Primeiro Grau (atualmente 6ª e 7ª séries do EF), sendo um projeto de ensino fundamentalmente interdisciplinar, baseado na *Metodologia de Projetos*, no interacionismo de Piaget e nas novas práticas pedagógicas elaboradas e pensadas em conjunto com os pesquisadores das diversas licenciaturas envolvidas. A partir de 1996, com a mudança para o Campus do Vale e com a minha participação como integrante e representante da área de Música nas turmas do recém-iniciado projeto, esse trabalho pioneiro e importante rendeu profunda experiência como docente, como orientadora e como pesquisadora em atividades de pesquisa, de extensão (saídas de campo), de produção intelectual (Cadernos do Aplicação, v. 10, n. 1, jan./jun. 1997, Porto Alegre, p. 87-90 e p. 101-103), de participação em eventos e de apresentação de trabalhos (Encontro Regional Sul de Colégios de Aplicação, na UFSC, 1997). Trabalhei de 1996 a 1998 no projeto Amora .

A diversidade de experiências, a inquietude, os questionamentos e a vontade de me aprofundar dia a dia me despertavam o desejo de fazer um mestrado, mas o excesso de carga horária de aulas, a falta de professores na área e a não liberação para sair para estudar foram os impedimentos que tive durante muitos anos. Com o uso constante da tecnologia, aprendi muita coisa com o grupo do Projeto Amora. Fui das primeiras professoras a utilizar os programas de música *Encore e Finale*, os quais permitiam criar, gravar, editar e imprimir partituras. Professores de música de diferentes unidades vinham até o CAP aprender comigo. Em 1997-1998, comecei a utilizá-los com os alunos do Amora. Acompanhei-os, como professora deles, nas 7ª e 8ª séries (1999-2000), explorando o conhecimento musical no uso da tecnologia sendo que, nas 8ª séries, os conduzi a realizar composições e improvisações no programa *Encore*. Então, a partir dos registros que eu havia previamente gravado, resolvi

escrever sobre a maneira como os alunos de 1^a a 8^a séries construíam a escrita musical. Esse trabalho chegou na FAGED/UFRGS, em 1999/2000, através da professora Esther Beyer, que me convidou para participar, como aluna PEC do PPG, das disciplinas que ela ministrava.

Para oportunizar de forma extracurricular e sistemática diversas experiências de aprendizagens para os nossos alunos e para a comunidade do entorno do CAP, a partir do final dos anos 90, passou-se a oferecer, sob a coordenação da área de Música, projetos de Ensino e Extensão, com base em uma concepção pedagógica inclusiva.

Nadia Posenato e eu iniciamos o *Coro do CAP* como projeto de extensão, registrado, em 1998, na PROEXT, visando promover a integração e estabelecer vínculos com a comunidade através do canto coletivo. O repertório era variado, com destaque para o acervo popular brasileiro, em virtude da preferência dos participantes.

Devido a procura e o interesse dos alunos do CAP em formar grupos instrumentais extraclasse, criei o Projeto *Conjunto Instrumental*, registrando-o, na PROEXT, no ano de 2001, visando ampliar os horizontes musicais, culturais e pessoais dos alunos, professores, funcionários e da comunidade. Eram oferecidas oficinas de violão, de guitarra, de baixo, de piano, de teclado, de teoria musical, de preparação para o vestibular do IA/UFRGS e de Prática de Conjunto Instrumental através de aulas coletivas.

A aposentadoria da professora Nadia em 2003 fechou uma etapa de construção, reconstrução, lutas por espaços, conquistas, companheirismo, amizade, vivências e retornos lindos e emocionantes, lembranças e saudades.

Muitos alunos do CAP se destacaram musicalmente, e se tornaram músicos profissionais: Ricardo Marinho (pianista e professor de música), Amilcar Pará (maestro, compositor e instrumentista), Júlia Barth (cantora da banda “Os Replicantes), Carlos Tort (percussionista solista da Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro e compositor), Maurício Starosta (pianista internacional), Adriana Deffenti (cantora, compositora e instrumentista, atriz e bailarina), Ana Paula Freire (contrabaixista), Rodrigo Meine (compositor), Eduardo Portugal (produtor musical), Maria Eugênia Kuajara Pippa (professora de violino nos Estados Unidos), Castor Daudt (guitarrista da banda Defalla), Demétrio Xavier (FM Cultura, especializado na música crioula do Uruguai e da Argentina, músico), Guenther Andreas Leyen (percussionista OSPA e compositor), Vasco Piva (compositor e multi-instrumentista, saxofonista), Paulo Mello (baixo elétrico, violão e compositor), Marcelo Pitz (baixista e participante da banda Engenheiros do Hawaii), Arthur Nestrovski (compositor, violonista, crítico literário e musical, escritor e editor brasileiro), Nei Lisboa (músico e compositor), entre outros.

A partir de 2003, logo após a aposentadoria da professora Nadia, não fiquei sozinha por muito tempo, visto que tive muita sorte em virtude da abertura de concursos para professores substitutos e efetivos, quando a área ingressou em uma nova etapa. Nadia deixou saudades e um belo legado de contribuições para a área de Música, falecendo em março de 2020, tendo como causa um câncer.

Referências

BRASIL. Projeto de Lei nº 2732, de 2008. Altera a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, para dispor sobre a propaganda eleitoral e dá outras providências. Brasília, DF: **Câmara dos Deputados**, 2008.

PAZ, Martha. **A Grande Orquestra Clássica e Romântica e sua Organização**. Cadernos do Aplicação, v. 10, n. 1, jan./jun. 1997. p. 87-90. ISSN 0103-6041.

PAZ, Martha. **Plataforma Temática Planeta Terra: a experiência como orientadora**. Cadernos do Aplicação, v. 10, n. 1, jan./jun. 1997. p. 101-103. ISSN 0103-6041.

Contribuições da autoria

Martha Costa Guterres Paz: Metodologia, organização, análise de dados, interpretação e redação.

Data de submissão: 20/04/2024

Data de aceite: 18/06/2024